

# O Século Futuro

## AS DUAS LEIS

O apóstolo Paulo não era ainda convertido, quando Jesus Cristo cumpriu o seu ministério sobre a Terra. Mas podemos ver, que ele foi ensinado, directamente, por Jesus, o que nos confirma a sua carta aos Gálatas 1:11-12. Muitos são, os que se servem do nome de Paulo, para dizerem, que segundo ele, não é preciso observar a lei divina. Será verdade, que Paulo ensinou o contrário de Jesus, que disse: «*Não cuideis que vim destruir a Lei ou profetas; NÃO vim abrogar, mas cumprir*» (Mat. 5:17). Esta palavra, «cumprir», vem do grego «*pleroo*» que significa: aperfeiçoar, ou completar. Jesus Cristo cumpriu a lei, Ele a aperfeiçoou, completando-a, acrescentando à letra, o espírito da lei, que facilmente encontramos no 5º capítulo de Mateus. Essa lei, está descrita no Antigo Testamento. Sessenta anos depois da morte de Jesus, o apóstolo João deu a definição exacta do que é o pecado. Ele escreveu: «*Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade*» (I João 3:4). Como devemos compreender, se a lei tivesse sido abolida, João deveria sabê-lo, passados todos estes anos. Também o apóstolo Paulo, 25 anos depois da morte de Jesus, escreveu o seguinte: «*Porque onde não há lei, também não há transgressão*» (Rom. 4:15). O que quer dizer: Se a lei foi abolida, se não existe mais, também o pecado já não existe. E Paulo acrescenta ainda: «*Mas o pecado não é imputado, não havendo lei*» (Rom. 5:13). O que significa, que ninguém pode ser acusado de pecar, se a lei não existe. Paulo escreveu ainda no capítulo 7:8: «*Porque sem a lei, o pecado está morto*». Assim, não precisaríamos de um salvador, uma vez que, o pecado não existiria. Com efeito, o salvador só é necessário para aquele que peca, que transgride a lei. Se, actualmente, o homem tem necessidade de um salvador, é porque continua a transgredir uma lei, que certamente não pode ter sido abolida. E como nos diz Paulo: «*Todos os homens pecaram e estão destituídos da glória de Deus*» (Rom. 3:23). Com estas afirmações concluímos que, é Jesus e Paulo quem têm razão e não os que dizem que a lei foi abolida. Hoje, tal como ontem, ainda não desapareceu um só til, ou um jota da lei (Mat. 5:18). Não é nada difícil compreender, que todos quantos se consideram cristãos e que afirmam que a lei foi abolida, fazem do nosso Salvador um mentiroso. Assim, essas igrejas induzem as pessoas ao erro e provam que não são conduzidas pelo espírito da verdade. Este facto não aconteceria, se cada um se dispusesse, a estudar as Escrituras, para compreender e fazer a vontade de Deus, em vez de procurarem um deus à medida dos seus desejos.

Quando o povo de Israel chegou à beira do monte Sinai, o Senhor lhe falou do alto do monte, recordando-lhes os 10 mandamentos, que existiam desde há muito tempo, pois já tinham sido observados por Abraão (Gén. 26:5). Mas uma outra lei, que viria a ser temporária, foi dada mais tarde, um ano depois da saída do Egipto, no momento em que foi levantado o tabernáculo, trata-se da lei dos sacrifícios (Êx. 40:30, Lev. 1:1). Estes sacrifícios deviam fazer reflectir o povo e a evitar o pecado, (Lev. 4:2, 5-17,...). Pois para se fazer um sacrifício de animais, era preciso:

1º alguém que oferecesse o animal;

2º um sacrificador;

3º um animal;

Estes sacrifícios prefiguravam o supremo sacrifício de Jesus Cristo, Ele que sozinho preencheu as três condições.

1º Jesus ofereceu-se voluntariamente;

2º Jesus era o sumo sacerdote;

3º Jesus foi a vítima expiatória.

Aquele que oferecia o sacrifício devia oferecer o animal, matá-lo, limpá-lo e lavá-lo com água, depois de o ter cortado, como deveria ser feito (Lev. 1:3-6). Ora isto não se tratava de um simples trabalho, era o que se chamava «as obras da lei», porque quando imaginamos ter de fazer tudo isto, quando se tratava de um boi, ou mesmo um vitelo, compreendemos que era difícil. No Novo Testamento, encontramos muitas vezes a menção as obras, mas quando se trata das «**obras da lei**», fala-se daquilo que requer esforços **físicos**, esforços ou trabalhos necessários para o sacrifício.

Voltando de novo aos escritos de Paulo, vemos que, muitas vezes, as pessoas tinham o costume de oferecer sacrifícios, ou que eram ensinadas erradamente sobre o que deviam oferecer. Mas leiamos o que Paulo escreveu na sua carta aos Gálatas, a fim de lhes fazer compreender que esses sacrifícios não eram mais necessários. «*Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Cristo e não pelas obras da lei*» (Gál. 2:16). Paulo continua este mesmo assunto, no capítulo seguinte e escreve: «*Logo para que é a lei? Foi ordenada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade, a quem a promessa tinha sido feita; e foi posta pelos anjos na mão de um medianeiro*» (Gál. 3:19). Esta lei que foi dada mais tarde, foi imposta até que viesse a posteridade, isto por causa do pecado, que é a transgressão da 1ª lei espiritual, que tem como base os 10 mandamentos, que tinham sido recordados ao povo, no monte de Sinai. Esta é a lei espiritual eterna, (Sal. 119:152, 160). Esta lei dos sacrifícios foi dada um ano mais tarde, depois da saída do Egipto, até que viesse a posteridade, que era Jesus Cristo. Ele ofereceu-se uma vez, para sempre (Hebr. 10:14) pondo fim aos sacrifícios de animais. O Senhor inspirou o profeta Jeremias, que escreveu: «*Porque nunca falei a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egipto, nem lhes ordenei coisa alguma acerca do holocausto ou sacrifícios*» (Jer. 7:22). Essa lei dos sacrifícios foi dada um ano mais tarde, após a saída do Egipto. De acordo com o que Moisés escreveu: «*E aconteceu, no mês primeiro no ano **segundo**, ao primeiro mês, que o tabernáculo foi levantado*» (Êx. 40:17, 34, Lev. 1:1). Foi a partir desta data, que Moisés recebeu as instruções para o holocausto e os sacrifícios. Convidamo-vos a ler o último capítulo do Êxodo e o primeiro capítulo do Levítico. Na realidade, se o mundo cristão fosse encorajado a ler e a estudar o Antigo Testamento, de certeza que aprenderia muitas coisas. Nenhum homem pode ser salvo pelas «obras da lei», que são os sacrifícios de animais, mas somente pela fé em Cristo. No capítulo 9, da sua epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo explica, que os Israelitas procuravam uma lei de justificação, ou seja uma justificação pelas obras, que os purificasse aos olhos de Deus. Um pouco mais adiante, Paulo escreveu: «*Cristo é o fim da lei, para todo aquele que Nele crê*» (Rom. 10:4). Muitas vezes, servem-se deste versículo, para tentarem provar que a lei eterna foi abolida, mas não foi isso o que Paulo escreveu. Nesta passagem a palavra «fim» é traduzida da palavra «Télos», que significa «objectivo».

Assim, podemos facilmente compreender, que Jesus Cristo, era o fim da lei dos sacrifícios. Ele era o objectivo dos sacrifícios de animais, que eram por sua vez uma prefiguração do seu sacrifício supremo e perfeito. Falando ainda da lei dos sacrifícios, Paulo disse: *«De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos levar a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados»* (Gál. 3:24-25). Mas depois que a fé veio, já não estamos debaixo do aio. Um aio é uma pessoa que educa as crianças. Assim esta lei dos sacrifícios ensinava a obediência, até ao sacrifício de Cristo. Depois da sua morte, esta lei deixou de estar em vigor, mas a obediência permanece. Ao escrever aos Judeus convertidos, o apóstolo Paulo disse: *«É uma alegoria, para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que faz o serviço. Constituindo somente em manjares e bebidas, e várias abluções e justificações da carne, impostas até ao tempo da correcção»* (Heb. 9:9-10). Em Gálatas 3:13, está escrito o seguinte: *«Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós»*. Que maldição era esta? Paulo diz: *«O salário do pecado é a morte»* (Rom. 6:23). É a morte eterna que pesa sobre todos os pecadores, mas Jesus tomou sobre si essa maldição. Foi por isso que Ele morreu no nosso lugar. Desta forma, a passagem em Romanos 6:14, é agora muito clara: *«Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça»*.

A condenação, que estava sobre nós devido aos nossos pecados, fica sem poder sobre aquele que se arrependeu e decidiu passar a viver segundo a lei de Deus, tal como se encontra na Palavra de Deus. A partir daí, após o seu arrependimento, a sua conversão, o seu baptismo, ele não fica mais **debaixo da lei**, debaixo da maldição da lei, sujeito à morte eterna e passa a estar debaixo da graça! Mas ficará essa pessoa completamente livre de voltar a pecar? A resposta é: NÃO! Uma vez que Cristo morreu no nosso lugar, o nosso dever é agora, de viver em conformidade com essa grande lei de amor. É precisamente isso, o que nos aconselha o apóstolo Paulo: *«Que o pecado, (transgressão da lei) não reine no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências»* (Rom. 6:12).

E para concluir, afirma: *«Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei, hão-de ser justificados»* (Rom. 2:13). O apóstolo Paulo sabia o que dizia e certamente não escrevia uma coisa numa carta, e outra noutra. É verdade que uma lei deixou de ter valor, mas foi apenas a lei dos sacrifícios.

✉ **Le Siècle à Venir asbl**  
Allée du Grand Chéniât, 30  
B6280 – Loverval  
Belgium

☎ (32) 071-221.308

📠 (32) 071-221.389

💻 [le.siecle.a.venir@brutele.be](mailto:le.siecle.a.venir@brutele.be)